

DAIANA LIMA GOMES DA SILVA

**FESTAS E TRADIÇÕES POPULARES DE BARRETOS (SP) EM DIÁLOGO
COM O ENSINO DA ARTE**

BARRETOS

2013

DAIANA LIMA GOMES DA SILVA

**FESTAS E TRADIÇÕES POPULARES DE BARRETOS (SP) EM DIÁLOGO
COM O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Alexandre Galvão de Queiroz Rangel

Coorientadora: Profª [Claudia Gomes da Silva Babinski](#)

BARRETOS

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
Justificativa.....	06
1. ARTE, SUAS DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA.....	07
1.1 O que é Arte.....	07
2. BARRETOS E SUAS TRADIÇÕES E CULTURAS.....	11
2.1 Breve Histórico da Cidade de Barretos.....	11
2.2 A História do Rodeio em Barretos.....	12
3. TRABALHO DE CAMPO.....	16
3.1 Experiência no Primeiro Bimestre de 2013 com Abordagem do Tema Cultura e Tradições de Barretos.....	16
3.2 Metodologia.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

INTRODUÇÃO

O tema do Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado é sobre a cidade de Barretos e sua história, suas tradições e como o professor de Artes pode usar de recursos como a análise das imagens das tradições culturais da cidade e visita ao museu de Barretos nas aulas de Arte do ensino fundamental.

Esse tema idealiza desenvolver um trabalho que associa a vivência nos variados momentos da tradição da cidade, como também no reconhecimento da história da cidade que é palco de uma das maiores Festas do Peão de Boiadeiro do mundo.

A análise foi realizada em consonância com a problemática: As tradições da cidade de Barretos nas aulas de Artes Visuais e como o professor pode aproveitar essa tradição para desenvolvimento dos conteúdos aplicados em sala de aula.

Para isto é proposto um questionário a três professores de Artes do município de Barretos, com questões relacionadas a identidade cultural, tradições e manifestações artísticas da cidade, e de como isto é trabalhado em sala de aula.

A intenção é fazer com que o docente reflita que resgatar a origem cultural na cidade é também auxiliar o aluno na construção de uma identidade cultural. E que o desenvolvimento dessas aulas devem ter como apoio análise de imagens e visitas aos acervos característicos da cultura barretense.

Assim, o trabalho é desenvolvido por meio de busca em fontes bibliográficas, experiência própria e entrevista aos docentes da área de Artes. Basear-se nas imagens das tradições para o desenvolvimento dos conteúdos que são aplicados na sala de aula do Ensino Fundamental I e como o reconhecimento de suas culturas pode auxiliar ao discente o desenvolvimento de sua identidade cultural.

Justificativa

Como professora de Artes da rede municipal de Barretos, ainda na minha primeira Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) do ano de 2013, a coordenadora da área apresentou o tema gerador que seria trabalhado durante o 1º bimestre de 2013. O tema abordado foi “Tradições e Culturas de Barretos”. Ainda nesta reunião, foram levantadas questionamentos aos professores presentes em relação à importância dessa abordagem para que o aluno conheça suas origens, como também, qual é o objetivo de tais manifestações culturais na cidade.

Diante disso, o meu interesse em trabalhar manifestações culturais regionais como assunto do meu TCC surgiu espontaneamente, e a coordenação e direção da escola apresentou-se receptiva à proposta de trabalho. Além disso, o fato de toda a escola estar trabalhando com o mesmo tema, facilita a busca por informações e interação dos discentes e docentes com o assunto.

O Trabalho justifica-se no meio acadêmico por apresentar em seu corpo um estudo de autores que apresentam uma visão que defende a reflexão de que o trabalho de valorização cultural regional favorece aos alunos o conhecimento de suas origens, e ainda, induz os mesmos à reflexão e construção da sua identidade cultural.

4. ARTE, SUAS DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA

O capítulo abaixo apresenta a importância real de se trabalhar tradições e culturas regionais nas aulas de Arte, além de demonstrar através de referências bibliográficas a concepção da Arte e relevância da formação de uma identidade cultural.

4.1 O que é Arte?

A definição do significado de Arte segundo o Dicionário : “ é conjunto de regras e habilidades para dizer ou fazer com acervo alguma coisa” (MICHAELIS , 2002, P.72) . Contudo, para pesquisadores do assunto, a definição de Arte é um tópico que pairam múltiplas discussões.

Para Mendes: “A arte é a expressão mais forte de originalidade de cada cultura. A arte é o fazer que se confunde com o ser, o fazer que é criação, criação do próprio ser” (MENDES, 1972, P. 1). Considerando o trecho acima citado, “ a arte é o fazer que se confunde com o ser” induzo a reflexão em torno à importância de se trabalhar tradições e culturas regionais nas aulas de Arte. O povo é a sua cultura.

Além de acreditar-se que a Arte seja uns dos caminhos que o ser humano utiliza para expressar seu interior e demonstrar suas idealizações, com a mesma linha de raciocínio, Ostrower , relata que:

“As formas de arte representam a única via de acesso a este mundo interior de sentimentos, reflexões e valores de vida, a única maneira de expressá-los e também de comunicá-los aos outros. E sempre as pessoas entenderam perfeitamente o que lhes fora comunicado através da arte”. (OSTROWER, 1998, P. 25)

Outro item que deve ser observado em relação à Arte, esta relacionado ao contexto psicológico que a mesma intervém no inconsciente do ser humano. A configuração com que as pessoas utilizam da Arte para demonstrar sentimentos ocultos.

“Não é necessária uma perspicácia psicológica especial para perceber que as causas mais imediatas do efeito artístico estão ocultas no inconsciente” (VYGOTSKY, 2001, p. 81)

Tendo como base os conceitos apresentados por Mendes, Ostrower e Vygotsky. Acredita-se que trabalhar com festas e tradições populares de Barretos em Barretos através da disciplina de Artes, favorecerá aos alunos um conhecimento de suas origens, e ainda, uma indução a reflexão de sua identidade cultural.

É sabido que a Arte já era praticada desde a idade da pedra, quando os homens primitivos utilizavam as paredes das cavernas para registrarem através de desenhos, os seus rituais e cotidiano. E foi dessa maneira que muito do que sabemos sobre a vida primitiva foi disseminado. Contexto histórico esse, que nos remetem a refletir o quanto uma manifestação artística expede as crenças, os sentimentos, as emoções, a origem e a identidade cultural de um povo ou comunidade.

Datas e fatos históricos são encontrados facilmente em livros e enciclopédias, entretanto, é na Arte e nas suas manifestações artísticas que entendemos como as pessoas de determinado situação histórica interpretou e expeliu sua emoção sobre o que vivenciava. A Arte nos apresenta a verdadeira origem cultural.

O Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Artes confirma essa importância de conhecimento do homem ao próprio homem através de contato com trabalhos artísticos, quando afirma que:

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 2001, p. 45)

Em relação ao tema da importância da Arte para a humanidade, as autoras Ferraz e Fusari, (1993, p.15) contemplam a Arte como fator que levou o desenvolvimento e o processo de civilização, já que elas acreditam que a arte promove um ambiente de entrosamento do homem consigo próprio, como também do homem em relação ao meio que está inserido. Essas autoras colocam que o homem já nasce inserido em meio a variadas amostras artístico, principalmente, de origem sócio-cultural:

“Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético”. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p.15).

Esse fato é importante, pois diz respeito às manifestações culturais regionais que cada sujeito possui e que deve ser respeitado em qualquer ambiente e especificamente na escola. Ferraz e Fusari ainda abordam sobre as relações e interações do indivíduo quando participam de um trabalho artístico, apontando que “é nesse momento que ocorre a capacidade de desenvolvimento cognitivo, em particular para os estudantes” (FERRAZ E FUSARI, 1993 ,p.16).

Assim a Arte é a disciplina de aproximação do homem com culturas distantes, como também, com sua própria origem, com sua própria cultura.

Segundo a Enciclopédia Gamma, cultura em sociologia pode ser definida como: “sistema de conhecimentos, técnicas e padrões de comportamento, adotado por determinado grupo social” (GAMMA, 1975). A referência bibliográfica apresenta de maneira objetiva uma forma de aprender sobre determinado grupo. Contudo, a profundidade do tema abre espaço para uma explanação mais completa em que cultura é mais que conhecimento em relação a um povo, é mais do que herança hereditária, é na verdade os feitos de um povo sendo reconhecido num sempre.

Laraia em seu livro apresenta a definição de cultura, como:

“A cultura, mais do que a herança genética determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações. É um processo acumulativo resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo”. (LARAIA 2004, p.48).

O PCN de Artes do Estado de São Paulo (2001) aborda no capítulo I “As artes visuais como produção cultural e históricas” a importância de se trabalhar com os alunos uma reflexão da cultura e ainda situar uma conexão entre manifestações culturais, obra e vida. Abordando a cultura regional, como também culturas distantes em relação a tempo e espaço.

Assim podemos relatar que a cultura é o conhecimento sobre os costumes, feitos, crenças, etc. de um determinado povo. E essa ciência é de extrema importância, porque consente a reflexão do porquê das ações e reações dos indivíduo, e ainda torna-se mais plausível quando o cultura e

tradição pesquisada seja a nossa própria cultura, as nossas tradições, nossa origem, nossa identidade cultural.

O termo identidade cultural é um assunto amplamente complexo, e que sua definição abrangem maneiras diferentes de pensar. O autor Stuart Hall, aborda em seu livro três concepções de identidade, sendo elas: sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

“O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado”... “concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"— entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando- os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural”... “o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1997, P. 2)

As concepções supracitadas nos levam a meditar e torno a situação atual de identidade dos nossos jovens, em especial, dos jovens alunos de Barretos. Sujeito esse que não vivenciou o homem centrado da época do sujeito do iluminismo, não internalizou seus valores conforme a concepção sociológica e que está frente ao professor sem identidade fixa.

O professor de Arte que trabalha a cultura e tradições da cidade do aluno, mostra ao discente a sua origem, com a interação em manifestações culturais o aluno consegue internalizar os significados e valores da sua, e por fim, terá maturidade de seguir seu caminho com uma identidade autentica.

2. BARRETOS E SUAS TRADIÇÕES E CULTURAS

Neste capítulo serão apresentados importantes contextos históricos que contemplam a cidade de Barretos com raízes da cultura boiadeiro. Fatos esses que serviram de alicerce para transformar a cidade na maior disseminadora das culturas peão de boiadeiro da América Latina.

2.1 Breve Histórico da Cidade de Barretos

Barretos foi fundada em 25 de agosto de 1854. Contudo, sua identidade desenvolveu-se anterior a esse fator burocrático. O item que chamou atenção das famílias de sobrenome Barretos às terras agora barretenses foi, principalmente, o favorecimento do território para o cultivo agrícola e para a engorda do gado. Os desbravadores das nossas terras eram na sua maioria do Sul de Minas e chegaram na região atravessando o Rio Pardo.

“Mas por volta dos anos 30 do século XIX, alguns migrantes atravessaram o Rio Pardo e o Rio Grande e chegando à nossa região. Os rios eram transpostos em jangadas improvisadas, sendo que os homens atravessavam montados nos cavalos” (ARMANI, 2012.P. 16)

Em 1845 as famílias estavam delimitando o espaço próximo a uma área em que viajantes e negociantes de outras regiões de alojavam. Esse fato incentivou a construção da primeira capela e logo casas começaram a surgir.

“Os primeiros povoadores, muitas vezes famílias inteiras, foram fixando-se na região de Barretos. Naquela época era comum a povoação se dar por famílias; o estabelecimento do casal era à base da unidade agropastoril. Depois de estabelecidos nas terras, avisavam os parentes que também vinham. A migração de parentelas, portanto, era comum. (ARMANI, 2012.P. 16)

O povoado cresceu, e aos poucos foi se desenvolvendo, até que em 25 de agosto de 1854, a família Barretos e a família Marques que já estavam alojadas nas terras. Por motivos pessoais decidiram doar parte de suas fazendas para fundação da cidade de Barretos.

“No dia 25 de agosto de 1.854, seis anos após a morte de Francisco José Barreto e dois anos após a morte de sua mulher Ana Rosa, atendendo a sua vontade, manifestada oralmente em vida, seus filhos, noras e genros, doaram ao patrimônio do Divino Espírito Santo 62 alqueires da Fazenda Fortaleza. Da mesma forma Simão Antônio Marques, sua esposa e irmãos, doaram também ao patrimônio do Divino Espírito Santo 20 alqueires de terras da Fazenda Monte Alegre. Os dois lotes de terra, totalizaram 82 alqueires, que foram doados a fim de que se nascesse o povoado a redor”.
<http://www.barretos.sp.gov.br/site-historia> ACESSO EM 24 DE ABRIL DE 2013.¹

A pecuária era a principal atividade econômica da cidade, devido a isto, o boiadeiro foi um personagem sempre presente na história de Barretos, com cultivo de gado da região, os mesmos faziam o transporte dos animais para outras cidades e entregas nos frigoríficos na cidade.

No decorrer dos anos a cidade cresceu muito e atualmente e sua população, segundo o site oficial da Prefeitura de Barretos- SP tem estimados 112.102 habitantes, em uma área de 1.563,6 km².

<http://www.barretos.sp.gov.br/site-historia> ACESSO EM 24 DE ABRIL DE 2013.

2.2 A História do Rodeio em Barretos

A principal tradição da cidade de Barretos deu início no ano de 1955, Barretos era uma cidade normal do interior de São Paulo que tinha como principal poder econômico a pecuária. O fato de na cidade ter uns dos maiores frigoríficos da América Latina, fez com que o município torna-se passagem dos boiadeiros, ou seja, de peões encarregados de transportar o gado. Naquela época o transporte era executado por meio de comitivas.

¹ <http://www.barretos.sp.gov.br/site-historia>

Vivenciando esse palco, havia um grupo de rapazes que por acaso idealizaram a promoção de eventos que utilizaria as habilidades dos peões como atrativo principal, o grupo se autodenominaram “ Os Independentes” e até os dias de hoje, são os diretores desse evento de montaria que é considerado o maior do país e o segundo maior do mundo.

“A história de Barretos começou uma nova fase a partir do dia 15 de julho de 1955, quando vinte jovens, membros de famílias tradicionais da cidade, se reuniram em um bar da moda e resolveram fundar um clube, a quem deram o nome de “Os Independentes”. (JUNIOR, 2005.P. 10)

“Era um grupo que buscava realizar pequenos eventos, para que se mantivessem vivas as tradições da cidade”. (JUNIOR, 2005.P. 11)

O que não era esperado, é que num primeiro evento a idéia fosse tão bem aceita pelo público e pelos atletas peões que vinham de todas as regiões do Brasil para participar das montarias. E que essa idéia que surgiu de maneira informal pudesse vir a ser a maior tradição cultural da cidade, e que Barretos se tornaria conhecida para o mundo como a capital do rodeio brasileiro.

Entre as tradições culturais desenvolvidas durante o período da Festa do Peão de Boiadeiro, que são sempre os dez últimos dias de agosto. O concurso de berrante, palco das raízes sertanejas e queima do alho possuem grande aparo folclórico e muita aceitação do público barretense, como também dos visitantes de todo o mundo.

Como já abordado, o peão faz e sempre fez parte da história de Barretos, e o utensílio berrante é objeto fundamental para a lida e transportes dos bovinos. Sendo assim, representantes boiadeiros com habilidades afinadas com o instrumento, já eram vistos antes mesmo do concurso de berrante fazer parte do evento.

Os berranteiros demonstram cinco toques exalados com o chifre do boi, e esses toques são avaliados por uma banca examinadora. Considerando que os toques trata-se de senhas do cotidiano do peão boiadeiro.

Segundo o coordenador do concurso do berrante Armando Garcia em relato na página dos independentes:

“ O berranteiro deverá saber os cinco toques principais, são eles:

- Saída ou solta, para despertar a boiada de manhã. É o toque sereno;
- Estradrão, toque que reanima a boiada na estrada;
- Rebatedouro, toque de aviso de perigo;
- Queima do alho, aviso aos peões da hora do almoço;
- Floreia, toque livre, pode ser uma música para divertimento”. <http://www.independentes.com.br>. ACESSO EM: 25 DE ABRIL DE 2013²

Outra saborosa tradição cultural de Barretos trata-se do concurso de queima do alho. Queima do alho é um concurso de culinária típica das comitivas de peões de boiadeiros. Os participantes improvisam seu fogão, como se estivesse na beira da estrada, e o cardápio é sempre feijão gordo, arroz carreteiro, farofa e churrasco, e os ingredientes suportam por dias sem refrigeração, exatamente como os boiadeiros faziam na estrada.

E por fim, outra tradição da festa do peão de boiadeiro que dissemina cultura e identidade da cidade, trata-se do palco das raízes sertanejas. O objetivo principal da mesma é manter viva a raiz e a cultura do interior do Brasil. Os artistas do evento, são cantores e declamadores sertanejos raiz, que utilizam da sua Arte para abordar, apenas com a utilização de uma viola caipira, a rotina antiga dos boiadeiros de Barretos.



Berranteiro Zé Capeta. Fonte: fansantana.blogspot.com

² <http://www.independentes.com.br>.



Concurso Queima do Alho. Fonte: fanssantana.blogspot.com



Palco das Raízes Sertanejas. Fonte: fanssantana.blogspot.com

3. TRABALHO DE CAMPO

Esse capítulo busca demonstrar detalhadamente como ocorreu o trabalho com tradições e culturas de Barretos com alunos e a abordagem dos mesmos assuntos com professores de Artes por meio da pesquisa qualificada.

3.1 Experiências no Primeiro Bimestre de 2013 com Abordagem do Tema Culturas e Tradições de Barretos

O princípio do trabalho foi direcionado à apresentação de informações que relembassem e valorizasse os feitos históricos dos desbravadores de Barretos, com isso, o personagem “peão de boiadeiro” foi inserido de maneira mais que natural no contexto.

Foi realmente muito fácil que os alunos interagissem com o tema e que eles mesmos fizessem assimilação em relação história e tradições culturais que são manifestadas em Barretos durante o evento “Festa do Peão de Boiadeiro”.

A didática utilizada com os alunos foi análise de imagens, introdução teórica e visita ao museu. São muitas as manifestações culturais que são praticadas em Barretos, contudo, como resultado de votação entre os professores da escola, os temas: queima do alho, concurso de berrante e palco das raízes sertanejas foram os tópicos que serão tratados com maior aprofundamento. A escolha dos mesmos teve como princípio o valor histórico que os mesmos representam.

Toda a escola e em todas as matérias foram trabalhados as manifestações culturais de Barretos, contudo, segue abaixo o processo de desenvolvimento do trabalho de manifestações culturais de Barretos na aula de Arte.

Primeiramente foi realizada uma introdução teórica para que os alunos chegassem à aula conhecendo o que será tratado. O aluno pode, perfeitamente, identificar a manifestação, o contexto histórico e fazer

observações sobre os dados da tela. As imagens das manifestações eram apresentadas a turma e os alunos eram indagados sobre o porquê de tais manifestações; em seguidas aos questionamentos, os alunos foram encaminhados a observação do conteúdo. Instigados a identificar que características do quadro expressam a sociedade da época retratada (como vestimentas, gestos e hábitos).

Os alunos foram conduzidos a pensar sobre qual era a economia dominante. O que a figura do peão de boiadeiro representa? Como as figuras se relacionam?, E o que mudou desde 1854 até os dias atuais.

O objetivo principal era fazer com que o aluno produzisse uma dissertação - listas de informações importantes - personagens, fatos do período etc. Ressaltando a participação nos debates com a turma, expressão de opinião e contribuição com o grupo.

No procedimento de visita ao museu, foi incumbido a uma das professoras, a visitar o museu com antecedência para nos atentarmos ao que os alunos deveriam ser direcionados, como também, as regras do museu. O importante era que o aluno tivesse a oportunidade de além do contexto históricos repassados a eles em sala de aula, os mesmo conseguissem sensibilizar com os acervos artísticos culturais de Barretos.

3.2 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com três professores de Artes e cinco alunos, a opção de trabalhar com uma pesquisa qualitativa, deu-se necessária devido importância de trabalhar com uma análise rica em detalhes que possam ser compreendidos e interpretados com individualidade, que trabalhe qualitativamente e não quantitativamente. Além de abrangi na sua proposta, a escolha do problema e a coleta e análise das informações obtidas. MINAYO (2001).

As entrevistas foram executadas pessoalmente e individualmente com cada professora e alunos, e as perguntas semi estruturadas foram desenvolvidas por mim.

Os professores serão representados por A – B – C. E os alunos coma A – B – C – D – E. As respostas foram transcritas na íntegra e autorizadas à divulgação por parte dos professores e alunos, porém, os nomes foram preservados.

Após vinte dias do término do primeiro bimestre de 2013 que foi trabalhado em toda a escola o tema gerador “Tradições e Culturas de Barretos” Por meio de sorteio cinco alunos do 5º responderam uma enquete com perguntas por mim formuladas, as quais tinham o objetivo de legitimar o sucesso ou não do trabalho de cultura local em prol ao auxílio da formação da identidade cultural dos alunos.

Segue abaixo os dados da enquete dos alunos:

Perguntas	Resposta
1) Você é barretense e filhos de barretense?	A) Sim, eu e meus pais nascemos em Barretos, e meus avós também. B) Eu e minha mãe somos barretenses, mas meu pai é de Goiás. C) Eu nasci em São Paulo, mas meus pais são barretenses. D) Sim, eu e minha família. E) Sim, moro com meus avós que são de Minas Gerais.
2) Você já sabia anteriormente o motivo pelo qual tem em Barretos a Festa do Peão de Boiadeiro. Hoje o que sabe em relação a isto?	A) Eu sabia que tinha montaria, cantor e tudo mais, só que não sabia que o povo antigamente fazia essas coisas sem ser na festa. B) Não, Mas agora sei que tudo na festa eram coisas feitas normalmente. C) Mais ou menos, eu já sabia do berrante pra chamar o boi e as modas de viola que antes faziam na Praça da Primavera, o Serestão. D) Algumas coisas que meu avô contava, mas hoje sei o que as professoras falaram, sobre como foi que Barretos nasceu e como os peões vinham pra Barretos. E) Mais ou menos. Ma sei agora bastante coisa.
3) Sabe o motivo da queima do alho e do berrante?	A) A queima do alho é a comida que os peões faziam na estrada e eles agora fazem na festa e o berrante é pra chamar o boi. B) Eles faziam a queima do alho tudo de carne, porque eles matavam os bois no

	<p>caminho e depois colocava sal pra carne não estragar sem a geladeira. O berrante é pra chamar os bois e os peões de longe.</p> <p>C) Era a comida deles antigamente no caminho, só que agora os peões só fazem pra demonstrar e o berrante é do cifre do boi e faz vários sons que os bois e os outros peões entendem.</p> <p>D) Sim, é para nós nos lembrarmos de como era a vida do peão na estrada boiadeira e a comida como era feita e o berrante também, para lembrar como eles conduziam a boiada.</p> <p>E) É pra sabermos como era a comida deles no caminho e também pra sabermos como eles faziam pra levar os bois no caminho do frigorífico.</p>
4) Sabendo da história da cidade, como você considera a identidade cultural da cidade?	<p>A) Da cidade é sertaneja,mas o povo hoje esta tudo misturado.</p> <p>B) Sertaneja e Country.</p> <p>C) O povo de antigamente era tudo meio peão que nem meu avô e eles gostam de fazer as coisas da festa, então acho que é mais cultura sertaneja.</p> <p>D) Sertaneja e Country.</p> <p>E) Sertaneja.</p>
5) Qual é sua identidade cultural?	<p>A) Funkeiro, mas sei que sou de uma cidade sertaneja então sou um pouco sertanejo também.</p> <p>B) Funkeiro, mas gosto das coisas da minha cidade, de ver os rodeios e das comidas da festa.</p> <p>C) Funkeira, Mas nos dias da festa do peão de boiadeiro gosto de usar chapéu, e dos shows sertanejo e da comida da queima do alho, então sou funkeira e sertaneja.</p> <p>D) Sou um pouco sertanejo porque sempre fiz coisas da cultura sertaneja com minha família .</p> <p>E) Funkeiro e sertanejo.</p>

TABELA 1 – FONTE PRÓPRIA

Com a enquete em mãos, retornei aos alunos para esclarecer duas duvida em relação ao que eles queriam declarar quando afirmam que sua identidade cultural é sertaneja e identidade cultural funkeira. Pois, essa referencia aparece em quase todas as repostas, e segundo eles cultura

sertaneja é a cultura dos caipiras e peões. “pessoas simples que faziam as coisas que mostram na festa”. Já cultura funkeira é gostar de funk, de dançar funk e de gostar de ostentação.

Com entendimento da enquete, constei que os alunos após hoje já possuem um entendimento em relação à história, cultura e tradição da cidade de Barretos. Além de entender o termo identidade cultural, pois, os mesmos souberam distinguir em suas respostas a identidade da cidade e a identidade pessoal.

Em geral assunto trabalhado na escola foi muito feliz e bem aceito, os alunos realmente conheceram suas origens, alguns se identificaram, outros não. Entretanto, todos compreenderam o porquê das manifestações e apresentaram autonomia para poder escolher uma identidade cultural autêntica.

Essa experiência fez com houvesse reflexão de que a cultura da cidade de Barretos estava sendo pouco valorizada nas aulas de Arte. Por esse motivo, o estudo em questão aborda o tema culturas e tradições em Barretos, porém, o contexto é direcionado aos professores de Arte. E o porquê os mesmos trabalham, ou não com a valorização da cultura local.

Segue abaixo o resultado da pesquisa com os professores de Arte:

Perguntas	Respostas
1) Qual sua área de formação?	A) Magistério
	B) Educação Artística
	C) Artes Visuais
2) Quais, em sua opinião, é a mais importante manifestação cultural de Barretos?	A) Festa do Peão de Boiadeiro
	B) Montarias
	C) Montarias
3) Você participa com os alunos de alguma manifestação cultural de Barretos? Qual?	A) Visita ao Rancho do Peaõzinho
	B) Rancho do Peaõzinho
	C) No Rancho do Peaõzinho
4) Na tua opinião, a cultura local barretense é valorizada pelos professores de Arte?	A) Não, o passeio ao rancho do peaõzinho é mais uma exigência da Secretária da Educação do que um planejamento do professor de artes

	B) Não, fora a visita ao rancho do peãozinho quase nada é tratado na escola.
	C) Sim, mas tem espaço para se trabalhar muito mais.
5) Qual é o seu entendimento sobre as manifestações culturais de Barretos?	A) É o saber como surgiu a festa do peão de boiadeiro em Barretos
	B) É a cultura do peão de boiadeiro, as manifestações dita como tradições de hoje, eram o cotidianos dos fundadores e residentes de Barretos
	C) São fatos, objetos e sentimentos. Podem ser materiais ou imateriais, ou até mesmo um representante que consideramos patrimônio vivo como o Zé Capeta do Berrante. Mas essas coisas, essas tradições e esses saberes sobre a cultura de Barretos demonstram quem somos e de onde viemos. São esses patrimônios culturais local que demonstramos as crianças as identidades passadas e auxiliá-las na formação de suas identidades.

TABELA 2 – FONTE PRÓPRIA

Com os dados em mãos entra-se num conflito de informações que nos levam a refletir. “O porquê, os professores de Artes não englobam no seu planejamento anual a cultural local?” Na enquete, a única forma de contato dos alunos com a cultura local e dada através do Rancho do Peãozinho. E essa atividade é estabelecida pela Secretaria da Educação, e não solicitada pelo professor de Artes.

Com os resultados em mãos, também é possível afirmar que os professores não possui conhecimento pleno em relação às manifestações culturais de Barretos. Esse dado e mais evidente nas respostas da pergunta cinco.

Contudo, enfatizo a resposta cinco da professora C, que apresenta em sua opinião um entendimento de manifestação cultural de bens materiais e imateriais que demonstram nossas origens, e que através deles é possível

passar as crianças as identidade passadas e ajudar na construção das suas identidades. . Em concordância com esse conceito. Ribeiro (2005, p. 44) diz “A noção de patrimônio envolve a construção de identidades ”

Por acreditar que o museu de Barretos seja o local com maior acervo cultural em relação a toda a história de Barretos e das Manifestações culturais da cidade. Mesmo fora do questionário, retornei às professoras e indaguei. Já fizeram visitas ao museu de Barretos? Que item mais lhe chamou atenção?

E para a minha surpresa apenas uma havia levado a turma ao museu, mesmo assim, não foram as crianças do ensino fundamental I. Eram adolescentes do ensino fundamental II, de uma escola Estadual, a qual a professora também leciona. Proposta feita pela Professora Coordenadora (PC) da escola. Sendo assim a visita ao museu também não foi um plano de aula idealizado pela professora de Artes.

Em relação à importância de promover o contato dos alunos com os bens culturais, no caso, com artigos de museu. Leite (2005) relata:

O acesso aos bens culturais é o meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e de alteridade (LEITE 2005, p. 23).

É espaços como o museu que tem a função de interdisciplinar de interagir com os alunos os assuntos abordados teoricamente em sala de aula, e é de suma importância a utilização dos mesmos para este desempenho.

Aqui a enquete nos mostra que pouco esta sendo trabalhado em relação à manifestação de tradições locais, contudo, podemos ver quando aplicada, o resultado é positivo para o aluno. E temos fundamentação teórica para acreditar que esse tipo de trabalho auxilia o aluno a se reconhecer e essa conduta precisa ser alterada, como já vem sendo aplicadas por meio de intervenções da Secretária da Educação, Coordenador de Área e Professores Coordenadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso varias foram as reflexões vivenciadas em cada etapa. Com minhas experiências pessoais no primeiro bimestre deste ano eu visualizei um desabrochar de identidade e aceitação de crianças do ensino fundamental I de uma escola do município de Barretos- SP. Em relação ao autoreconhecimento de suas origens e manifestações cultural local.

Outra etapa importante que deve ser ressaltada esta em relação à fundamentação teórica. Ou seja, a minha experiência vivida era assunto de pesquisa de muitos autores. Assim sendo, não era somente eu que acreditava que a arte é a expressão mais forte de originalidade, ou que a mesma era um via de acesso ao mundo interior, e que a trabalhar com culturas e tradições locais é também trabalhar a identidade do aluno. Aluno esse que já nasce inserido num espaço com história, sociedade e culturas que contribuem para a construção do seu senso estético.

Contudo, a pesquisa de campo foi o capítulo que mais pairou em minhas reflexões, pois, eu esperava que os professores de arte fossem os maiores contribuintes da rede escolar para a disseminação e valorização da cultura local. Entretanto, conforme visto nas repostas do questionário essa ação ainda não é originaria dos docentes.

Esta pauta me instigou, pois apresento neste estudo que dominando a história de sua cidade, os sentimentos de identidade que estão alojados no nosso subconsciente atravessam para uma área consciente da história. Tornando o individuo inconsciente e passivo ao espaço, num individuo conhecedor critico e compatível ou não as suas tradições e culturas local.

Analisando o contexto geral, ou seja, a aceitação dos alunos, a intervenção da Secretaria da Educação, Coordenadoras de Área e Professores Coordenadores. Em relação a se trabalhar com manifestação cultural da cidade. Considero que estamos no rumo certo, apesar dos professores ainda não serem os gestores das ideias, a cultura local esta chegando aos discentes e em breve esse conceito será disseminados e trabalhados por todos os professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANI, Karla de Oliveira; TRUCULLO, Priscila Ventura; TINELI, Roseli Aparecida; FERNANDES, Sueli de Cássia Tosta. **Descobrimo Barretos**. São Paulo SP: Liverpool, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental II. Artes**. Brasília: MEC, 1998, p.48.

DICIONARIO, Língua Portuguesa Michaelis. São Paulo. Melhoramentos, 2002.

ENCICLOPÉDIA, Universal Gamma. Rio de Janeiro. Gamma, 1975. V.1.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

HALL, Stuart: **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 1997.

HISTÓRIA DE BARRETOS. Aberto In: Prefeitura de Barretos. Disponível em: <http://www.barretos.sp.gov.br/site-historia> ACESSO EM 24 DE ABRIL DE 2013.

IMAGENS. Aberto In: Blog Fabiana Santana. Disponível em: fansantana.blogspot.com. ACESSO EM 15 DE JULHO DE 2013.

JUNIOR, Nivaldo Gomes. **50 anos de Festa: o berço nobre do rodeio brasileiro**. Barretos, SP: Ed do Autor, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

LEITE, Maria Isabel e OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontro de crianças e professores com a arte**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MENDES, Durmeval Trigueiro. **Em busca de uma consciência original**. Revista Arte e Educação. Rio de Janeiro: Escolinha de Arte do Brasil, ano I, n. 9, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1998

RIBEIRO, Sandra Bernardes. Brasília: **Memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2005.

TRADIÇÃO E CULTURA. aberto. In: Os independentes. Disponível em: <http://www.independentes.com.br/pt-br/>> Acesso em: 25 abril de 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.